



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA PARAÍBA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS**

JANAINA SINESIO VASCONCELOS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**MONTEIRO
2025**

JANAINA SINESIO VASCONCELOS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório de estágio apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Monteiro, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de Tecnóloga em Construção de Edifícios.

ORIENTADOR: Adri Duarte Lucena

**MONTEIRO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Bibliotecária responsável Porcina Formiga dos Santos Salgado
CRB15/204 IFPB - campus Monteiro-PB.

V331r Vasconcelos, Janaina Sinésio
Relatório de estágio / Janaina Sinésio Vasconcelos -
Monteiro-PB. 2025.
28fls. : il.

Relatório (Curso Superior de Tecnologia em
Construção de Edifícios) Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, campus Monteiro.

Orientador: Prof. Msc. Adri Duarte Lucena

1. Construção Civil - Obras 2. Reforma - ampliação 3.
Complexo Hospitalar – Monteiro PB I. Título.

CDU 624: 69.052

JANAÍNA SINÉSIO DA SILVA

Relatório de Estágio Supervisionado

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Construção de Edifícios, do
Instituto Federal da Paraíba – Campus
Monteiro, em cumprimento às exigências
parciais para a obtenção do título de
Tecnólogo.

Aprovado(a) em 26 de Fevereiro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Adri Duarte Lucena(Orientador - IFPB)

Prof.(a) Humberto Mycael Mota Santos (Examinador - IFPB)

Prof.(a) Ana Camila Rodrigues de Oliveira (Examinador - IFPB)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Adri Duarte Lucena**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/03/2025 21:12:10.
- **Ana Camila Rodrigues de Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/03/2025 10:09:03.
- **Humberto Mycael Mota Santos**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/03/2025 09:50:19.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 640369
Verificador: ebc7849e53
Código de Autenticação:



A Deus, por me guiar e fortalecer em cada passo desta caminhada. Aos meus pais, pelo amor incondicional e por serem minha base. Ao meu marido, pelo apoio e incentivo em todos os momentos. Aos meus amigos e a todos que me querem bem, por cada palavra de encorajamento e por acreditarem no meu potencial.

Dedico!

A gratidão transforma o que temos em suficiente, o caos em ordem e as dificuldades em aprendizados.

Autor desconhecido

RESUMO

Este relatório de estágio descreve as atividades realizadas durante o estágio supervisionado na obra de reforma e ampliação do Complexo Hospitalar em Monteiro. O estágio teve como foco a fase de acabamento da obra, e, durante o período, foi possível acompanhar e observar processos importantes, como a construção de uma caixa d'água, a instalação de piso de granilite e o acabamento das paredes internas e externas. As atividades permitiram vivenciar de forma prática os conceitos teóricos aprendidos ao longo do curso, além de compreender os detalhes envolvidos na execução de cada uma dessas etapas. O estágio proporcionou uma visão mais ampla da dinâmica da obra e da importância do controle de qualidade na fase final da construção. A experiência contribuiu significativamente para o aprendizado e a formação profissional, proporcionando uma integração entre teoria e prática, essencial para a atuação futura no mercado da construção civil.

Palavras-chave: estágio; Construção Civil; execução.

ABSTRACT

This internship report describes the activities carried out during the supervised internship in the renovation and expansion work of the Hospital Complex in Monteiro. The internship focused on the finishing phase of the work, and, during the period, it was possible to follow and observe important processes, such as the construction of a water tank, the installation of granite flooring and the finishing of internal and external walls. The activities allowed practical experience of the theoretical concepts learned throughout the course, in addition to understanding the details involved in carrying out each of these steps. The internship provided a broader view of the dynamics of the work and the importance of quality control in the final phase of construction. The experience contributed significantly to learning and professional training, providing an integration between theory and practice, essential for future work in the construction market.

Keywords: internship; Civil Construction; execution.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos Específicos.....	9
3 RELATO DE ESTÁGIO.....	10
3.1 Identificação da empresa.....	10
3.1.1 Dados referentes ao estágio.....	10
3.1.1.1 Atividades desenvolvidas.....	10
3.2 Atividade 1 – Construção da caixa d’água.....	10
3.1.2 Atividade 2 – Instalação do piso de granilite.....	14
3.1.1.2 Atividade 3 – Acabamento das paredes internas e externas.....	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa essencial para a formação do tecnólogo em Construção de Edifícios, pois oferece ao estudante a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Essa vivência proporciona um entendimento mais profundo dos processos construtivos, permitindo que o estagiário desenvolva habilidades técnicas e profissionais fundamentais para a sua carreira.

A justificativa para a realização deste estágio reside na importância de integrar a teoria à prática dentro da área da construção civil. Ao acompanhar de perto uma obra real, o estudante consegue observar as condições do ambiente de trabalho, compreender a dinâmica das atividades diárias e avaliar a aplicação de técnicas e metodologias ensinadas no curso. Além disso, a experiência permite uma maior familiarização com os desafios encontrados durante a execução de uma obra, promovendo o aprimoramento das competências necessárias para o desenvolvimento de um trabalho eficaz e de qualidade.

Este relatório tem como proposta apresentar as atividades realizadas durante o estágio supervisionado, destacando a importância da experiência prática no aprimoramento dos conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do curso. O estágio permitiu a vivência das etapas de acabamento de uma obra, com foco na instalação de pisos, revestimento de paredes e construção de uma caixa d'água, atividades que proporcionaram uma visão mais detalhada sobre a execução e os processos envolvidos na finalização de uma construção.

O estágio foi realizado na empresa Alves e Conserva LTDA, que atua no setor da construção civil, executando desde pequenas reformas até obras de maior porte. A obra acompanhada faz parte de um projeto do Governo do Estado, voltado para a reforma e ampliação do Hospital Regional Santa Filomena, com a construção de um centro de hemodiálise na cidade de Monteiro. O período do estágio foi entre 26 de agosto a 29 de novembro de 2024, com carga horária semanal de trinta horas, totalizando quatrocentas horas.

Este relatório está organizado da seguinte forma: inicialmente, são apresentados os objetivos gerais e específicos do estágio. Em seguida, são descritos os detalhes sobre a empresa e o estágio, abordando a obra acompanhada e as atividades desenvolvidas. No decorrer do relatório, são expostas as etapas do estágio, incluindo a construção da caixa d'água, a instalação do piso de granilite e o acabamento das paredes internas e externas. Por fim, o relatório se encerra com a conclusão, onde são feitas considerações sobre a experiência adquirida ao longo do estágio.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever a experiência prática adquirida durante o estágio supervisionado.

2.2 Objetivos Específicos

Acompanhar o andamento da obra e observar as principais etapas da fase de acabamento;

Entender, de forma geral, os processos envolvidos na finalização de uma construção;

Compreender a importância do planejamento e execução correta das atividades na obra.

3 RELATO DE ESTÁGIO

3.1 Identificações da empresa

A Construtora Alves e Conserva Ltda-ME é uma empresa consolidada no setor de construção civil, reconhecida por sua versatilidade na execução de serviços que vão desde pequenas reformas até construções complexas. Fundada com o compromisso de entregar qualidade e eficiência, a empresa tem como responsável o senhor Cayo César Conserva Alves. Com uma equipe altamente qualificada, a construtora se destaca por sua expertise e comprometimento em cada projeto, garantindo a satisfação dos seus clientes.

3.1.1 Dados referentes ao estágio

O estágio foi realizado em uma obra do Governo da Paraíba, mas especificamente na reforma e ampliação do Complexo Hospitalar em Monteiro. A referida construção, tem como objetivo a criação de um novo Centro de Hemodiálise, objeto importante para a cidade de Monteiro e cidades circunvizinhas.

A obra teve início em 17 de outubro de 2023, contando com um prazo de conclusão estimado em 300 dias. No entanto, encontra-se atualmente em fase de acabamento (o cronograma de entrega foi afetado devido a uma realocação da estrutura de armazenamento de gases, que não constava no projeto fornecido pela SUPLAN – Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado). O período de estágio foi de 26 de agosto a 29 de novembro de 2024, com carga horária semanal de trinta horas, totalizando quatrocentas horas. O supervisor do estágio foi o Tecnólogo em Construção de Edifícios Ivson de Holanda Egito.

3.1.1.1 Atividades desenvolvidas

3.2 Atividade 1 – Construção da caixa d'água

Durante o estágio, foi acompanhada a construção de uma caixa d'água, uma estrutura complexa e composta por três lajes, localizada no topo do hospital, conforme mostram as figuras 1, 2, 3 e 4. A caixa d'água tem medições de 4,00x4,45x2,50 (LxCxH), com capacidade total de armazenamento de 33.000 litros (dois reservatórios de 16.500 litros cada). A altura total da torre do reservatório é de 12,45m sendo 9,55m até o fundo da caixa. Esta obra exigiu um planejamento cuidadoso e execução precisa para garantir a segurança e a eficiência do armazenamento de água. As duas últimas lajes serão as responsáveis por abrigar a água.

A Figura 1, registrada no dia 26 de agosto, data de início do estágio, mostra o desenvolvimento da construção da caixa d'água no topo do hospital, com a estrutura sendo erguida sobre a primeira laje e colunas em diferentes etapas de execução.

Figura 1 - Caixa d'água em construção no topo do hospital, com colunas e vigas em andamento.



Fonte: Autor (2024).

O processo de construção do reservatório de água elevado é visualizado na Figura 1. Essa estrutura está sendo erguida sobre a primeira laje da obra, que serve como base para toda a construção. Na imagem, é possível observar quatro colunas iniciais, interligadas por vigas que garantem a amarração da estrutura e desempenham um papel essencial na estabilidade, contribuindo para a redistribuição de esforços e o controle de deformações.

Segundo a NBR 6118:2014, as vigas de amarração devem ser dimensionadas e detalhadas de forma a garantir sua resistência aos esforços solicitantes, promovendo a integridade da estrutura como um todo. No caso de reservatórios de água, essas vigas ajudam a suportar as tensões geradas pela pressão do líquido armazenado, evitando movimentações excessivas e garantindo a durabilidade da construção.

Além disso, destaca-se a segunda etapa da construção, onde mais quatro colunas estão sendo executadas e são essenciais para a estruturação do reservatório, proporcionando a altura necessária para suportar a pressão da água e garantir um positivo resultado na construção (NBR 6118:2014). Essas colunas já contam com fôrmas instaladas, que moldam a estrutura para a etapa seguinte, a concretagem.

Vale ressaltar que o concreto utilizado em todo o processo da caixa d'água foi o concreto usinado, garantindo maior precisão na dosagem dos materiais e controle de qualidade. Conforme a NBR 7212:2012, o concreto dosado em central oferece vantagens significativas, como a padronização da mistura e a consistência do produto, que são essenciais para garantir a

durabilidade e resistência da estrutura. O uso de concreto usinado assegura uma melhor gestão do tempo e dos recursos na obra, além de garantir que as especificações técnicas sejam atendidas de forma mais eficiente.

Registrada no dia 19 de setembro, a imagem 2 mostra o avanço na construção da caixa d'água, com a execução da segunda laje, que servirá como base para o reservatório de água. Nessa etapa, as fôrmas estão instaladas tanto nas colunas quanto na laje, preparando a estrutura para a concretagem.

Figura 2 - Execução da segunda laje da caixa d'água, com fôrmas instaladas, em 19 de setembro.



Fonte: Autor (2024).

O progresso na construção do tanque de água continua, e de acordo com a Figura 2 é possível observar a execução da segunda laje, que será a base principal do reservatório de água. Nessa fase, é possível perceber as fôrmas instaladas tanto nas quatro colunas quanto na própria laje. As fôrmas são utilizadas para moldar a estrutura da laje e das colunas, permitindo a concretagem. A segunda laje é crucial para a contenção da água, formando a base inferior do reservatório. As próximas etapas incluirão a construção das paredes, que irão delimitar o espaço do reservatório, e a concretagem da última laje.

Diante disso, a construção da laje do reservatório de água foi executada em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela NBR 14931:2004, que especifica os procedimentos para a execução de estruturas de concreto. A norma enfatiza que as fôrmas devem ser construídas com

materiais que não absorvam umidade ou que facilitem a evaporação excessiva da água da mistura, garantindo a integridade e a qualidade do concreto moldado. Além disso, a superfície interna das fôrmas deve ser limpa e apresentar estanqueidade adequada, evitando perdas de pasta ou argamassa durante a concretagem.

O andamento da construção do reservatório de água pode ser observado na instalação das cortinas de ferro, etapa registrada no dia 26 de setembro, conforme mostra a Figura 3. As cortinas estão sendo montadas com dimensões de 4,00x4,45x2,50 (LxCxH), e a estrutura apresenta uma divisão central, projetada para reforçar a estabilidade e oferecer maior suporte à caixa d'água. Essa configuração contribui para garantir a durabilidade e a eficiência da construção.

Figura 3 - Instalação das cortinas de ferro no reservatório de água.



Fonte: Autor (2024).

Na Figura 3, é possível observar o andamento da obra até as malhas das cortinas de ferro, um elemento fundamental para a estrutura do reservatório de água. As malhas são compostas por quatro ferros dispostos em dois verticais e dois horizontais.

A aplicação das cortinas de ferro é crucial, pois proporciona resistência à pressão exercida pela água armazenada, garantindo a durabilidade e a segurança da construção. Essa ferragem desempenha um papel essencial na sustentação e na estabilidade da caixa d'água, que terá capacidade para 33 mil litros de água, protegendo contra deformações e assegurando seu pleno funcionamento.

De acordo com a NBR 6118:2014, as malhas de aço devem ser dimensionadas e distribuídas de maneira adequada, de acordo com as exigências da norma, para garantir a integridade das estruturas de concreto armado. Essas malhas distribuem as tensões de tração e ajudam a controlar a deformação do concreto, contribuindo para a durabilidade e segurança da obra.

Na imagem da Figura 4, capturada no dia 29 de novembro, observa-se a segunda laje, as paredes estruturais e a terceira laje da caixa d'água devidamente concretadas. O registro visual mostra a fase final do estágio, quando o reservatório já está próximo de ser concluído.

Figura 4 - Segunda laje, paredes estruturais e terceira laje concretadas ao término do estágio.



Fonte: Autor (2024).

De acordo com a Figura 4, que data o fim do estágio na obra, é possível observar o andamento da concretagem da segunda e terceira laje do reservatório, bem como das paredes estruturais. As cortinas de ferro estão instaladas e as quatro colunas centrais, situadas entre a segunda laje e as vigas de amarração, ainda permanecem com as fôrmas, aguardando a finalização do processo. A imagem destaca a conclusão da maior parte da estrutura do reservatório, com a base e a superfície já concretadas, e a obra avançando para as etapas finais.

3.1.2 Atividade 2 - Instalação do piso de granilite

Durante o estágio, foi possível observar a colocação do piso de granilite, sendo que, no início, o contrapiso já estava devidamente finalizado, aguardando apenas as etapas do processo de aplicação do piso, conforme mostra a Figura 5. As principais fases dessa aplicação puderam ser assistidas no decorrer do estágio, desde a preparação das juntas até o primeiro polimento do piso, conforme ilustrado nas figuras 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

No início do estágio, o contrapiso já estava completamente finalizado aguardando apenas a execução do piso de granilite, conforme mostrado na Figura 5.

Figura 5 - Contrapiso concluído, aguardando a instalação do piso de granilite.



Fonte: Autor (2024).

Em 26 de agosto, o contrapiso da obra já estava finalizado, aguardando apenas a próxima fase, que era a aplicação do piso de granilite. A Figura 5 ilustra essa etapa, com o contrapiso uniformemente distribuído e nivelado, pronto para receber as próximas etapas de acabamento.

A primeira etapa do processo de colocação do piso de granilite começa com uma limpeza mais superficial, ou seja, uma limpeza feita apenas com auxílio de vassouras para retirar todo o pó impregnado no contrapiso. A próxima fase é vista na Figura 6, com a marcação e aplicação das juntas no contrapiso no dia 27 de agosto. Esse passo foi importante para garantir que as peças do piso ficassem bem alinhadas, dando início às etapas seguintes da aplicação do piso.

Figura 6 – Marcações e aplicação das juntas no contrapiso.



Fonte: Autor (2024).

É possível verificar, na figura 6, o processo de marcação do alinhamento das juntas no contrapiso, realizado com o auxílio de uma linha e pó vermelho para garantir a precisão do posicionamento. As juntas tem espessura de 3 milímetros e sua aplicação é feita com uma cola especial, garantindo que fiquem fixadas de maneira firme no contrapiso.

A utilização das juntas é essencial, pois elas permitem a dilatação do piso, evitando que ele se deforme devido a mudanças de temperatura ou movimentações estruturais. Além disso, as juntas ajudam a garantir que o piso de granilite seja aplicado de forma uniforme e com acabamentos adequados.

Assim, conforme a NBR 14931:2004, as juntas plásticas instaladas no piso de granilite são fundamentais para o controle de fissuras decorrentes da retração do concreto e das variações térmicas, elas permitem a expansão e a contração do revestimento de forma controlada, contribuindo para a integridade estrutural e preservação do acabamento estético.

A Figura 7 mostra o contrapiso já com as juntas aplicadas, garantindo o alinhamento e fixação adequados para a próxima etapa da instalação do piso de granilite.

Figura 7 – Fixação das juntas no contrapiso.



Fonte: Autor (2024).

Ainda no dia 27 de agosto as juntas são devidamente fixadas ao contrapiso, conforme ilustra a Figura 7, essa fase é um processo essencial para garantir a boa instalação do piso de granilite. As juntas, aplicadas com dimensões de 1x1 metro, são fixadas uma por uma, utilizando uma mistura específica para a colagem. Essa etapa é crucial, pois as juntas servem para acomodar a dilatação e movimentação do piso, evitando o surgimento de trincas e proporcionando maior durabilidade à superfície.

O alinhamento cuidadoso das juntas assegura que o piso tenha uma distribuição uniforme e fique esteticamente adequado. Esse processo foi realizado com precisão para garantir a qualidade da instalação do piso de granilite, que seria finalizado nas etapas subsequentes.

Na próxima etapa, conforme a Figura 8, acontece o processo de limpeza após a aplicação das juntas ao contrapiso, etapa fundamental para preparar a superfície para a próxima fase, que consiste na aplicação do cimento de granilite, garantindo um acabamento uniforme e de qualidade.

Figura 8 – Etapa de limpeza para a remoção de resíduos restantes após a aplicação das juntas.



Fonte: Autor (2024).

Após as juntas devidamente posicionadas, é necessária uma limpeza mais profunda com o auxílio de água, visando a remoção de todo e qualquer resquício de resíduo, conforme demonstra a Figura 8, capturada no dia 28 de agosto. Nota-se a presença de uma água avermelhada, resultado do pó vermelho utilizado na marcação das juntas.

Durante a limpeza, ao jogar água e varrer a superfície, os resíduos remanescentes do pó e outros materiais aplicados são removidos, garantindo que o piso fique preparado para as próximas etapas. Esse cuidado é essencial para eliminar quaisquer impurezas e assegurar a aderência e qualidade do acabamento final.

A aplicação da mistura composta por cimento e agregados sobre o contrapiso e as juntas, aconteceu no dia 29 de agosto, conforme visto na Figura 9. Esse processo é fundamental para garantir que o revestimento fique nivelado, com aderência adequada e um acabamento uniforme, característico do piso de granilite.

Figura 9 – Aplicação da base cimentícia sobre o contrapiso.



Fonte: Autor (2024).

Na Figura 9, é possível observar o processo de aplicação da argamassa cimentícia diretamente sobre as juntas e o contrapiso. Durante essa etapa, é utilizada água no contrapiso, o que desempenha um papel fundamental no processo. A adição de água não apenas facilita a distribuição uniforme da mistura, como também auxilia na aderência do cimento granilite ao contrapiso, garantindo maior fixação e estabilidade. Essa técnica contribui para o nivelamento adequado do piso e para a durabilidade do revestimento, essencial em ambientes de alta exigência, como áreas hospitalares.

A base cimentícia aplicada no piso de granilite desempenha um papel fundamental na preparação da superfície, garantindo sua regularidade e a adequada aderência do revestimento final. Formulada com uma mistura de cimento, areia e, quando necessário, aditivos, essa camada proporciona uma base uniforme, contribuindo para a resistência e durabilidade do piso. Seguindo os princípios gerais de execução de pisos de concreto, a aplicação cuidadosa da base cimentícia é essencial para prevenir fissuras, delaminações e outros problemas que possam comprometer a integridade estética e estrutural do granilite (NBR 14931:2004).

Após a aplicação da base cimentícia sobre a estrutura, começasse o processo de cura do piso (Figura 10), fase crucial para a resistência do revestimento, com duração de sete a vinte e oito dias. Na obra em questão, o processo de cura foi prolongado devido à falta de mão de obra. A equipe responsável, uma empresa terceirizada, só conseguiu prosseguir pra próxima etapa no final do mês de outubro.

Figura 10 – Piso em processo de cura.



Fonte: Autor (2024).

Nesta etapa intermediária retratada na Figura 10, observa-se a massa cimentícia se consolidando ao contrapiso. Composta por cimento, água e agregados, a base cimentícia é distribuída sobre o contrapiso e as juntas de dilatação. Durante essa fase, o piso entra em processo de cura, garantindo a resistência e a aderência necessárias. Esse processo é fundamental para assegurar a uniformidade da superfície, preparando-a para as etapas finais do acabamento característico do granilite.

O processo de polimento do piso de granilite da obra em questão consistia em três etapas, sendo a primeira o polimento com uma pedra mais grossa, a segunda é utilizada um esmeril mais fino, e a terceira o lixamento, e por fim é aplicada uma resina, cuja função é proteger, dar brilho e impermeabilizar o piso.

De acordo com a NBR 14931:2004, os processos de polimento no piso de granilite são essenciais para atingir um acabamento estético superior e prolongar a durabilidade da superfície. O polimento elimina imperfeições, uniformiza a textura e melhora a resistência do piso à abrasão. Normalmente, esse procedimento é realizado em diversas etapas – geralmente entre três e cinco passagens –, utilizando abrasivos de granulometria progressivamente menor. Cada etapa contribui para o desenvolvimento do brilho e da uniformidade desejados, facilitando a limpeza e a manutenção do piso ao longo do tempo.

O piso de granilite, com a cura já realizada e o primeiro polimento concluído, é mostrado na Figura 11. O excesso de cimento, ou “gorda”, ainda sobre o piso, resultado do primeiro polimento, tem a função de amolecer a superfície, preparando-a para a próxima fase.

Figura 11 – Piso com o primeiro processo de polimento concluído.

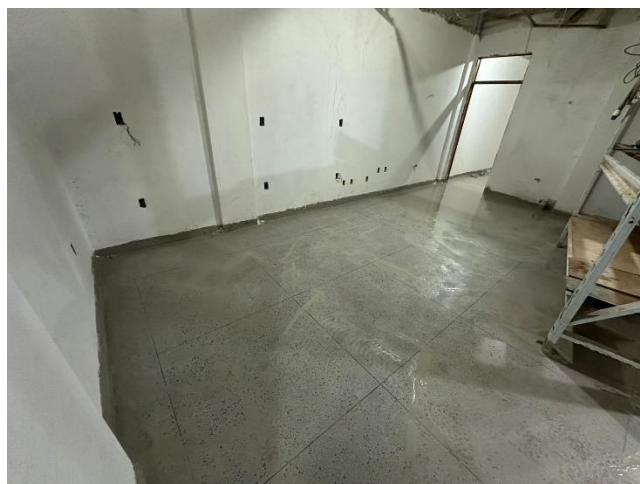


Fonte: Autor (2024).

A Figura 11 evidencia o resíduo conhecido como “gorda”, que permaneceu sobre o piso após o primeiro polimento. Esse resíduo é formado por uma mistura fina de cimento e agregados, resultante do processo de polimento inicial. Deixar essa camada sobre a superfície é uma prática comum, pois ela auxilia no preenchimento de microfissuras e porosidades, além de preparar o piso para os polimentos seguintes, garantindo maior uniformidade e melhorando a qualidade do acabamento final.

Com o primeiro polimento já realizado, conforme visto na Figura 12, a superfície já apresenta uma textura mais uniforme e nivelada, indicando o avanço significativo no processo de acabamento. Embora ainda faltem os polimentos finais e a aplicação de resina, é possível perceber que o piso está bem próximo de atingir o ponto ideal de acabamento, com o processo de polimento já bem encaminhado.

Figura 12 – Piso com limpeza superficial realizada após o primeiro processo de polimento.



Fonte: Autor (2024).

O processo de execução do piso de granilite encontra-se em uma etapa intermediária, com o primeiro lixamento já realizado e uma limpeza superficial concluída. Essa situação pode ser observada na Figura 12, que registra o estado do piso no início de novembro, durante o estágio. Até o término do período de acompanhamento, o piso permanecia inalterado, aguardando a continuidade das etapas de acabamento, como o segundo e terceiros lixamentos e, por fim, a aplicação da resina.

3.1.1.2 Atividade 3 - Acabamento das paredes internas e externas

No início do estágio, as paredes do centro de hemodiálise já tinham sido levantadas e rebocadas (Figura 5), prontas para receber as etapas de acabamento, incluindo a aplicação do selador, da massa corrida ou acrílica e o lixamento (Figuras 13, 14 e 15). Essas etapas são realizadas para preparar adequadamente as superfícies, garantindo uniformidade e melhor adesão dos materiais subsequentes, como a tinta. Além de contribuir para a proteção e durabilidade das paredes, essas fases são essenciais para alcançar um acabamento estético de qualidade, indispensável em ambientes que demandam funcionalidade e apresentação visual cuidadosa.

As paredes internas da obra durante a etapa de acabamento são retratadas na figura 13, com a aplicação do selador seguida pela aplicação da massa corrida. O selador desempenha um papel essencial ao uniformizar a superfície, reduzir a absorção da parede e melhorar a aderência dos materiais subsequentes. Já a massa corrida é responsável por corrigir pequenas imperfeições, proporcionando um acabamento liso e uniforme, indispensável para a pintura final. Essas etapas são fundamentais em uma construção, garantindo não apenas a estética desejada, mas também a durabilidade e qualidade do acabamento, características especialmente importantes em um ambiente hospitalar.

Figura 13 – Aplicação de massa corrida nas paredes internas.



Fonte: Autor (2024).

O processo de acabamento das paredes, já com o reboco concluído, é ilustrado na Figura 13, onde se vê a aplicação do selador e da massa corrida. Nas paredes internas do hospital, foram aplicadas duas demãos de selador e duas de massa corrida, antes da aplicação da tinta hospitalar. Esse método assegura uma superfície lisa e uniforme, ideal para a aplicação da tinta, garantindo a durabilidade e a higiene das áreas internas.

Conforme Silva (2024), a aplicação adequada de selador e massa corrida é fundamental para alcançar um acabamento de alta qualidade em paredes internas. O selador é utilizado para uniformizar a absorção do substrato, o que garante melhor aderência das camadas subsequentes. Em seguida, a massa corrida deve ser aplicada em duas a três demãos, intercaladas com

processos de lixamento leve, de modo a corrigir imperfeições e proporcionar uma superfície lisa e uniforme. Esses procedimentos não só aprimoram a estética do revestimento, mas também contribuem para sua durabilidade, prevenindo fissuras e delaminações que poderiam comprometer a integridade do acabamento ao longo do tempo.

Na etapa ilustrada na Figura 14, observa-se o processo de lixamento das paredes, já com a aplicação da massa corrida. Esse procedimento é essencial para garantir que a superfície fique lisa e uniforme, corrigindo imperfeições e preparando as paredes para a aplicação da última camada de massa e, em seguida, da pintura. O lixamento é um passo fundamental para o acabamento final de alta qualidade nas paredes internas da obra.

Figura 14 – Lixamento das paredes internas.



Fonte: Autor (2024).

O processo de lixamento das paredes, conforme mostra a Figura 14, é realizado após a aplicação da massa corrida. Essa etapa é crucial para remover pequenas imperfeições e deixar a superfície uniforme e lisa. O lixamento é essencial para garantir que a pintura seja aplicada de forma adequada, sem falhas ou marcas, além de melhorar a aderência da tinta. Em termos de construção civil, esse processo é fundamental para alcançar um acabamento de qualidade, assegurando que as paredes fiquem esteticamente agradáveis e bem acabadas.

No processo de acabamento das paredes externas, ilustrado na Figura 15, é possível ver a aplicação da massa acrílica, que substitui a massa corrida usada nas paredes internas. A imagem também mostra o lixamento das superfícies, etapa importante para garantir um acabamento liso e uniforme.

Figura 15 – Acabamento das paredes externas.



Fonte: Autor (2024).

É possível observar na Figura 15 a aplicação de massa acrílica na parte externa das paredes, que já receberam o selador. A massa acrílica é escolhida para garantir maior resistência às intempéries, criando uma camada protetora contra umidade e condições climáticas adversas. Sua aplicação na parte externa é essencial para assegurar a durabilidade da construção, além de proporcionar um acabamento uniforme e de qualidade, adequado para suportar as variações climáticas ao longo do tempo.

Ainda, de acordo com a NBR 15348:2006, a massa acrílica é um produto de base aquosa, indicado para nivelamento e correção de imperfeições em superfícies externas e internas de alvenaria, concreto e reboco. Sua formulação proporciona alta resistência à umidade e às intempéries, sendo ideal para áreas externas expostas a variações climáticas. A aplicação deve ser feita com desempenadeira de aço, respeitando o tempo de secagem entre demãos conforme especificado pelo fabricante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado na obra de reforma e ampliação do Complexo Hospitalar, situado na cidade de Monteiro, entre os dias 26 de agosto e 29 de novembro de 2024, proporcionou uma rica experiência ao acompanhar diversas etapas do processo construtivo. As atividades desenvolvidas e observadas ao longo desse período incluíram a construção da caixa d'água no topo do hospital, o processo de aplicação do piso de granilite e os acabamentos das paredes internas e externas. Cada uma dessas fases foi conduzida com grande cuidado e competência, sendo possível observar a dedicação da construtora e o comprometimento de todos os envolvidos na obra.

Um dos pontos que se destacou durante o estágio foi a atuação dos colaboradores, que demonstraram um alto nível de profissionalismo e responsabilidade. A equipe envolvida mostrou-se extremamente qualificada, com cada um cumprindo com excelência suas funções e responsabilidades, o que garantiu a execução das atividades dentro dos padrões esperados.

Uma questão importante que deixou a desejar foi a utilização de equipamento de proteção individual (EPI), fator crucial na prevenção de acidentes. Apesar de a obra já estar em fase de acabamento, o uso de EPI é indispensável e essencial para a vida, saúde e integridade do colaborador.

Em resumo, o estágio proporcionou uma visão ampla e detalhada do processo de construção de uma obra pública de grande relevância. A experiência foi enriquecedora, oferecendo aprendizado prático e teórico, que certamente contribuirá para o desenvolvimento profissional no setor da construção civil.

A obra do Centro de Hemodiálise do Hospital Regional Santa Filomena teve início em 17 de outubro de 2023, com um prazo de execução de 300 dias, o que inicialmente apontaria para a conclusão em agosto de 2024. No entanto, o projeto enfrentou um atraso significativo devido a uma falha de projeção na estrutura. Durante a execução da obra, foi identificado que a estrutura que abrigava os gases médicos essenciais, como oxigênio e ar comprimido, estava no local inadequado para a disposição final do centro de hemodiálise. Para evitar que os cômodos ficassem comprometidos em termos de espaço, foi necessário realocar essa estrutura. Como resultado, o cronograma foi ajustado, e a previsão de finalização da obra ficou entre o final de dezembro de 2024 e o início de janeiro de 2025.

Em conclusão, o estágio realizado no Centro de Hemodiálise do Hospital Regional Santa Filomena proporcionou uma visão ampla das etapas de construção, especialmente nas fases finais do acabamento. A experiência permitiu uma compreensão mais detalhada das

dificuldades práticas e das adaptações necessárias para garantir a qualidade e a funcionalidade da obra. Além disso, foi possível observar o impacto de ajustes no projeto, como a realocação da estrutura de armazenamento de gases, que afetaram o cronograma de entrega. Contudo, apesar dos desafios enfrentados, o estágio foi fundamental para aprimorar os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do curso, consolidando uma formação prática que contribuirá significativamente para a carreira profissional na área da construção civil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14931**: execução de estruturas de concreto: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2004

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15348**: tintas para construção civil: massa niveladora monocomponentes à base de dispersão aquosa para alvenaria: requisitos. Rio de Janeiro, ABNT 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 7212**: concreto dosado em central: preparo, fornecimento e controle. Rio de Janeiro, ABNT 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6118**: projeto de Estruturas de Concreto: procedimento. Rio de Janeiro, ABNT 2014.

SILVA, Fábio dos Santos. **Produtividade da mão de obra nos serviços de revestimento interno de paredes em argamassa e tetos em gesso**. 2024. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3146/tde-25042024-133416/pt-br.php>. Acesso em: 15 fev. 2025.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Monteiro - Código INEP: 25284940
	Pb-264, S/N, Serrote, CEP 58500-000, Monteiro (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0008-41 - Telefone: (83) 3351-3700

Documento Digitalizado Restrito

Relatório final de estágio

Assunto:	Relatório final de estágio
Assinado por:	Janaina Sinesio
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Janaina Sinesio Vasconcelos, ALUNO (201515010414) DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS - MONTEIRO, em 16/04/2025 21:58:10.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/04/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1464751
Código de Autenticação: f2ae8819c9

